

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH



*... alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista 854 — PORTO

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.d.
Rua de S. Bento da Victoria, 10

P O R T O

Roch-Hachaná no Porto

4 de outubro — Porto sobre o Douro, o rio côr d'ouro. A cidade parece surgir da rocha, toda errissada de torres, de campanários de aspecto belico. Mostra se ainda ali o local do auto de fé de 1543 e das prisões da Inquisição, na rua Escura. E alem os velhos bairros judaicos de miseria, onde se vê a antiga sinagoga «Séde das Trevas» tornada hoje a igreja de San Bento da Victoria.

9 horas da noite. Na calma provincial da rua do Poço das Patas, no interior duma humilde casa, ha uma sala de paredes nuas onde sussurram orações. Apenas vinte e cinco ou trinta fieis, homens e mulheres, separados, e seguindo todos o officio em hebraico. Sobre um estrado, o hazan balança-se com fervor, vibrando da cabeça aos pés, ao ritmo da sua psalmodia. Deante dele ha apenas uma tribuna coberta de damasco azul, enquadrado por 4 castiçais. A fundo do local, o heh'al, que a custo de differencia dum simples armario. Dois conde-labros de 5 ramos de cada lado do santuario. As orações de Rosh-Hashaná, o Kadish, Alenu, Igdal sucedem-se num fervôr comovente. Varias comunidades da Europa estão representadas aqui, esta noite: Polonia, Galicia, Russia, França e outras ainda; ha mesmo quatro ou cinco maranos de tez particularmente morêna. Cada qual queria impôr o seu rito. Mas o animador desta minoria, aquele que ressuscita a alma de Israel em Portugal, que favorece o desenvolvimento do seu renascimento, o capitão Artur de Barros Basto, mandou vir livros de

Livorno e todos se conformaram com isso.

O officio é curto, mas dele emana uma atmosfera de recolhimento intenso. E' um louvor à gloria do Eterno, que não tem necessidade de scenario, nem de redondancias. E' um momento soléne, que exprime na sua brevidade um acto de fé. Através seculos de luta e de sofrimento, sob o sopro destruidor das guerras de religião, a lei de Moisés sobreviveu. Israel reconstruiu o seu templo, no intimo do seu coração. Porque Israel, batisado á força neste país, salvaguardou a sua fé pela reserva mental e nunca deixou de dizer, mesmo entrando numa igreja: «Não adoro nem o pau, nem a pedra, mas só a Deus Uno, na sua omnipotencia.» E quando simulava o sinal da cruz, só tocava na frente, nos labios e no coração para proclamar ainda a soberania de Adonai.

Fechados os livros, as mãos estendem-se umas para as outras, para mutuamente desejarem um bom ano.

O capitão, cujo fino rosto é iluminado pela convicção, mostra-nos os *Sepharim* nas suas capas de veludo e de sêda, vindas de Amsterdam, de Londres, da America, e até um docel de casamento, todo de setim branco, semeado de estrelas d'ouro que bordou uma dama marana «que ainda não veio ao templo». Subimos um andar: Eis a aula, com o seu mapa onde a Palestina ocupa um lugar de honra, e o seu quadro biblico, uma aula para iniciar os jovens na historia e moral judaicas. Neste momento, em fim de ferias, estão ainda dispersos, mas joyens

fieis discipulos do capitão frequentam e frequentarão cada vez mais este embrião de escola.

Na sala visinha, é a biblioteca: algumas vitrines, uma mēsa, cadeiras. O capitão mostra-nos livros. Abre para nós a obra do escritor judeu, Samuel Usque: *Consolação ás tribulações de Israel* (1552) e traduz-nos do português arcaico um horrivel quadro do martirio dos sephardim. Destas páginas veementes exala-se um protesto cheio de aspereza, que lembra os «Tragiques» d'Agripa d'Ambigné exprimindo a dôr dos huguenotes. Artur de Barros Basto folheia em seguida algumas revistas. Filho e neto de marano, tornado judeu ortodoxo, ele nos faz a leitura de alguns extratos dos seus proprios artigos, cujo caloroso lirismo encontra éco em nós: Entre os judeus de Stambul, de Moscou, de Londres ou de Paris, a mesma saudade une as almas, nostalgia da Patria perdida, a esperança da Patria restaurada... Ele põe deante de nós brochuras, manuais de oração que redigiu para os espalhar entre os maranos. *A noite de Kipur, Saida de Shabbath, Nehilah* e ainda outras. Apresentou-nos no fim um jornalsinho «Ha Lapid» (O Facho), cujo ultimo numero publica um celebre soneto de Camões sobre o amor de Jacob por Raquel.

Ele insiste sobre a harmoniosa beleza do ultimo verso: *Para tão longo amor, tão curta a vida* que podia em algumas palavras mais ainda o amor divino que o amor profano. A este proposito o capitão vem-nos confiar a sua missão e a sua esperança: certamente, havia poucos fieis, nesta noite, no Porto, que se lembrassem de Rosh Hashaná, mas alem dos maranos que ignoram esta festa e não conhecem mais que Kipur e Pascoa, muitos dos nossos correligionarios estão dispersos e alguns foram festejar o ano novo em Lisboa. Mas esta minoria é simbólica: é um bom grão que germinará. Barros Basto crê no seu desabrochar; crê nisso e o quer, com toda a sua actividade, com toda a sua força de persuasão. Ele julga-o viavel tambem, porque numerosas cartas, numerosos testemunhos afluem para ele. «Chegou a hora de construir uma sinagoga, num bairro mais moderno, diz ele. Já foram postas as primeiras pedras. Quando se elevar a casa da rua Guerra Junqueiro, os fieis ali acudirão.»

Captivada, escutamos estas palavras ditas com a eloquencia daqueles que amam a sua obra e que lhe consagram a sua vida. Mas evocando a imagem do templo futuro, necessário à multidão, e desejando-lhe a sua prosperidade, nós conservamos uma recordação enternecida do pequeno oratorio «onde sussurravam as orações», desta sala que se eleva na sombra e no silencio. Sim, estas paredes nuas, mas todas unidas de espiritualidade, formam um notavel contraste com as igrejas de ouro e de prata macissa das quais hoje mesmo havíamos contemplado o demasiado material esplendor.

Trad. de «Univers Israelite».

Lily Jean-Jarval.

• • •

Ainda os acontecimentos da Palestina

Se nestes tristes acontecimentos houve muitos mortos israelitas tambem houve muitos arabes mortos, nunca tendo calculado os assaltantes que os israelitas podessem oferecer uma tão vigorosa resistencia.

Os judeus batiam-se com um adversario dez vezes superior em numero.

Os colonos judeus batiam-se assim porque defendiam a sua vida e a sua terra. O que lhes pertencia pelo direito imprescritivel da historia reconquistaram-no pelo seu heroismo.

—

De um artigo de P. Maziere, no jornal «Progrés» de Lyon (França) entitulado: *O magnifico esforço judeu sobre a terra dos antepassados*:

— «Milhares e milhares de judeus, vindos de todos os pontos da velha Europa onde Israel sofre, geme, s'estiola, ou é desprezado, molestado, massacrado ás vezes, desembarcaram em Haifah. Eles pisam finalmente a Terra prometida, a terra onde um dia se manifestará o Messias!

A esta terra trazem eles a sua juventude, a sua força, a sua coragem, o seu ardôr pelo trabalho e a sua fé...

E começaram a trabalhar estes pioneiros.

Com um entusiasmo, uma abnegação que só o misticismo pode suscitar, levando, por vezes, a vida mais miserável, contentando-se, para habitação, para vestir, e para alimentação, com o estritamente indispensável, atacaram este terreno que, durante tão longos seculos, foi deixado ao abandono.

Cavam incultos, secam pantanos, revolvem e semeiam desertos, plantam estacas, traçam e calcetam estradas, drenam aguas e aproveitam-nas.

Muitos são atingidos pela malarla ou acabrunhados pelo cansaço e pelas privações. Que importa! Os tumulos destes primeiros pioneiros, destes martires, ensinarão ás gerações futuras que, elas, serão prosperas e felizes, a historia patetica e magnifica, dos principios do regresso de Israel á terra dos antepassados.

E eis os resultados de tanta coragem, de tanta alegria: doravante, por toda a extensão cultivavel da Palestina, por toda a parte onde antes só existia poeira, espinhos, sebes de cactos, estendem-se, a perder de vista, frementes sob o sol, campos de trigo, de cevada, de aveia, florestas de eucaliptos, vinhas, palmares, olivais, bananais, e pomares que, como tinham prometido os dirigentes do executivo sionista, podem rivalisar com os de Damasco e de Saídá.

Os judeus, os pobres judeus da Polonia, da Hungria, da Romania, realisaram este milagre, de transformar em Eden, um pays onde, antes da sua chegada, só os camelos e carneiros encontravam—bem deficientemente—com que se alimentar».

Declarações de Sir Herbert Samuel

O antigo alto-comissario britânico na Palestina, declarou que estava convencido que a paz e a ordem seriam bem depressa restabelecidas na Palestina. Os arabes reconheceram que sofreram uma derrota e isto o tornou mais prudentes. Segundo Sir H. Samuel os tumultos são devidos ao facto da massa da população arabe ter sido excitada pelos *effendis* (especie de morgados ou senhores feudais) que receiam perder a sua influencia sobre o povo arabe se ele chegasse, graças á influencia dos imigrados judeus, a tornar-se mais instruido.

O executivo arabe explorou a questão do Muro das Lamentações, de maneira a

colocar a luta contra a imigração judaica no campo religioso, esperando assim obter o apoio financeiro dos mussulmanos do Egipto e da India.

—

A cerimonia religiosa da vespera de Rosh Hashanah (Ano Novo) decorreu sem incidentes deante do Muro das Lamentações. O Governador de Jerusalem e o chefe da Policia palestiniana assistiam á cerimonia.

Escoltado por uma guarda de honra de gendarmes británicos o Rabbi-mór, acompanhado de outros rabinos, recitou as orações junto do Muro, e, com as lagrimas nos olhos, o veneravel ancião, com mais de 80 anos de idade, concluiu a sua invocação a Deus com estas palavras: Que a Paz seja neste logar, nesta cidade e no mundo inteiro.

• • •

Israel e Ismael

Os tristes acontecimentos da Palestina nos levam á consideração scientifica dos direitos sobre a Palestina e das relações historicas entre os descendentes de Abraham.

Remontemos primeiramente á origem biblica:

No 1.º livro de Moisés, cap. 17, versículo 18 lêmos: «E Abraham orou a Deus: que Ismael viva.»

E Deus lhe respondeu: «certamente; mas Sarah tua mulher, te dará um filho, e tu o chamarás Isac, e farei uma aliança eterna com ele, e com os seus descendentes. (vers. 19).

«Atenderei tambem a tua oração quanto a Ismael: Eu o abençoarei, torna-lo-hei fecundo: ele gerará 12 principes; dele farei um grande povo (vers. 20), mas a minha aliança será com Isac, que Sarah, tua mulher, dará á luz (vers. 21)

«Depois Deus, disse: E' por Isac que se reconhecerá o teu nome; mas tambem de Ismael farei um grande povo, porque a tua semente está nele» (cap. 21, vers. 13).

E Deus disse a Abraham: E' a ti e aos teus descendentes que dou todo o paiz de Kanaan em possessão eterna; mas eu serei o seu Deus. (cap. 17, vers. 8).

E Abraham deu a todos os seus filhos que tivera de Hagar e de Keturah grandes dons e enviou-nos, de seu vivente, para os paizes de Leste. (cap. 25, vers. 6).

Vejamos segundo esta profecia biblica, os descendentes de Ismael e a geneologia dos principes que deviam emanar deles.

Os descendentes de Hagar e de Keturah enviados por Abraham para leste da Palestina.

(a)—**Os filhos de Ismael e das suas diversas mulheres.** (os 12 principes): Nebayot, Kedar, Adbeel, Mibsam, Mishmah, Dumah, Massa, Chadar, Tema, Yetur, Naphish, Kemah. (cap. 25, vers. 13 a 16).

(b)—**os filhos de Abraham e de Keturah:** Simran, Yokshan, Medan, Midyan, Yishbak, Shnachó (cap. 25, vers. 2).

(c)—**os netos de Abraham e de Keturah:** os filhos de Yolshan: Sheba, Dedan (cap. 25, vers. 3). Os filhos de Midyan: Ephah, Epher, Chanoch, Abida, Eldaah. (cap. 25, vers 4).

(d)—**os bisnetos de Abraham e de Keturah:** os filhos de Dedan: Ashurim, Letuchim, Leumim, (cap. 25, vers. 3).

Os descentes de Ismael são por dois ramos ligados a Abraham: primeiro pelo proprio Ismael, como filho de Abraham; em seguida por Esav, filho de Isac que desposou Basemat, filha de Ismael. (cap. 36, vers. 3).

Esav (o genro de Ismael) habitava nos montes de Seir cap. 36, Vers. 3).

Nos montes Seir habitava a tribu dos Chori, com os quais os descendentes de Ismael se misturavam, e se espalharam em seguida no paiz Edom. (cap 36, vers. 17).

Dos 12 principes descendentes de Ismael chegaram até nós os conhecimentos seguintes:

(1)—**Nebajot.** O historiador Joseph encontrou a sua tribu entre o Eufrates e o Mar Vermelho. Os historiadores romanos chamavam ao seu territorio **Nebatea**.

(2)—**Kedar.** Plinius constata que os **Kadraci** habitavam juntamente com os precedentes, a quem chamavam **Nebataei**.

(3)—**Aobeel.** A sua tribu confundiu-se

com os outros descendentes de Ismael no grande povo arabe.

(4)—**Mibsam,** idem.

(5)—**Mishmah,** idem.

(6)—**Duma.** O profeta Isaias fala deles (cap. 21, vers. 11). *Eles habitavam as rochas na fronteira arabo-siriaca, chamada pelos indigenas Duma Aldshandel, situada na antiga provincia arabe Nendsh.*

(7)—**Massa** Ptolomeus menciona-os como os **Massei**.

(8)—**Chadar.** Eguamente confundidos com outras tribus no grande povo arabe.

(9)—**Tema** Mencionados por Job no seu cap. 6, vers. 19 assim como por Jósué (cap. 21, vers. 14) e pelo profeta Jeremias (cap. 25, vers. 23). Tambem Ptolomeus os menciona como povo mercantil na Arabia.

(10)—**Yetur** mencionados no primeiro livro das Cronicas (cap. 5, vers. 19).

(11)—**Naphish** misturaram-se com a tribu de Yetiur, habitando a fronteira Arabo-siriaca, chamados pelos romanos **Ituraei**.

(12)—**Kedmah.** Esta tribu é chamada **Kadmonim** no primeiro livro de Moisés (cap. 15, vers. 19) como habitando com as outras 10 tribus entre o Eufrates e o rio Mizraim.

Do primeiro livro de Moisés, cap. 25, vers. 18, sabe-se tambem que estas tribus habitavam entre Chavilah, sobre o Golfo Persico, na Arabia meridional, e o deserto Shur na fronteira egipcia para o istmo de Suez, no local da antiga fortaleza Pelusium.

(b.)—**Os descendentes d'Abraham e de Keturah.**

Sabe-se deles que ha actualmente perto de Bassora uma tribu arabe que se chama: **B'né Keturah** (filhos de Keturah).

Sheba é o antigo nome da cidade **Meróe**, capital da Etiopia africana.

Dedan—é situada sobre o Golfo Persico.

Ashurim—descendentes de Dedan, na Assiria.

Seumim—Ptolomeus faz menção dos **alumei** na Arabia Central.

Epher—descendentes dos **leumim**. Josué menciona-os no cap. 60, vers. 6 com os midianitas. Joseph fala da tribu **Opher** e da sua cidade **Ophir**, onde o Rei Salomão enviou a sua frota.

Alem disto, a Sagrada Escritura continua, contando que: E Abraham tornado velho, contente da vida, e foi reunir-se a seus pais, e foi enterrado por seus filhos,

Isac e Ismael—(cap. 23, vers. 9) na sua sepultura de familia, que ele comprou aos Chittins, em Machpela (perto de Hebron) (cap. 23, vers. 19 e 20), venerado pelos povos de Israel e de Ismael, seus descendentes.

Como não deve ser o desgosto do Patriarca, vendo do seu setimo ceu, os seus filhos, Ismael e Israel, despedaçando-se, como vemos atualmente na Palestina.

.....

Nós demonstramos pelo que precede, que os arabes não teem direito algum biblico a possuir a Palestina. Quanto aos direitos de permanencia, observamos, que os arabes, como todos os outros povos (á excepção de Israel) teem o seu proprio país, medindo 3.000.000 de quilometros quadrados de superficie, e que nenhum país os expulsou recusando-lhe o direito de lá morar. Nenhum país lhes proibiu á sua juventude de lá fazer os seus estudos.

Apenas Israel, não tem um estado para si, e não o quer formar, segundo a ordem de ideias dos seus profetas. Os pobres de Israel são expulsos de certos países, ameaçados de progromos em outros, e a sua juventude não se pôde dedicar a estudos universitarios em muitas partes.

Em vista duma tal situação, a Liga das Nações assegurou-lhe um azilo sagrado na Terra Santa, habitação dos seus patriarcas, onde nasceu a sua Biblia, o mais pequeno país do mundo medindo somente 25.000 quilometros quadrados, país na sua maior parte deserto, que Israel deve tornar salubre e fertilisar com as suas proprias mãos.. A Palestina.

J. Lazarus,

Nota.—Devido ao pequeno formato do nosso jornal não traduzimos todo o artigo deste nosso correligionario de Viena d'Austria, que foi encarregado por alguns professores da Universidade, da Academia de Belas-Artes e da Academia de Viena, de em cursos populares fazer conhecer ao mundo cristão e israelita de Viena, a nobreza da antiga cultura judaica. Do artigo prova-se:

1.º—Que os arabes são nossos ir-

mãos, porque a sua descendencia de Abraham é classificada na Biblia.

2.º—Que segundo a Biblia eles não teem direito algum á Palestina, porque Abraham, seu Pai os enviou para Leste.

3.º—Que o seu tempo glorioso foi aquele em que colaboraram comnosco, seus irmãos para iluminar o mundo.

4.º—Que colaborando comnosco, seria uma politica mais sã para eles, porque nós salvaguardariamos os seus interesses em todos os parlamentos do mundo, etc., etc.

• • •

Obra do Resgate

No dia 28 de setembro o capitão Barros Basto conferenciou em Lisboa com as Ex.mas Senhoras M.me Oulman e M.me Gradis que procuram com outras senhoras interessar o judaismo francês na bela Obra da Resgate.

No dia 30 chegou pela manhã á Covilhã o capitão Barros Basto que á tarde fez uma conferencia sobre judaismo na séde da Comunidade dessa cidade. A' noite desse dia foi feita a inauguração da pequena sinagoga a que o Mensageiro do Resgate deu o nome de Shaaré Kabbalah (Portas da Tradição). A' entrada na Sinagoga foram lançadas flores sobre o capitão por cripto-judias presentes.

A cerimonia começou por se acender a luz perene (Ner Tamid) sendo oferecido o primeiro azeite pela mãe do nosso correligionario Moisés Israel Shisha, a bilha para ele foi oferecida pelo Snr. José de Sousa Brandão. Acendeu a lampada Moisés Israel Shisha, o 1.º cripto-judeu da Covilhã que entrou na aliança de Abraham. Enseguida o Mensageiro do Resgate fez a oração de Arbith, parte em hebraico, parte em português; fez a oração pelos chefe do Estado e governantes, e pelas vitimas do fanatismo religioso, findando com os canticos Igdal e Adon Olam. Toda a assistencia com atenção e emoção seguiu o officio. O capitão Barros Basto falou largamente sobre a tradição judaica da Covilhã e sobre o judaismo.

Pelas onze horas dessa noite chegaram

de automovel M.me Oulman e M.me Gradis que foram recebidas com carinho por todos os presentes. A' meia noite findou a festa com um cantico em portuguez cantado pela assistencia, cantico este usado no cripto-judaismo da Covilhã e arredores. Representando os criptos-judeus de Belmonte estava um filho do Snr. José Pereira de Sousa. Foi uma modesta festa que encheu de jubito o coração de todos os presentes. M me Oulman em seu nome, no de M.me Gradis e no de sua Ex.ma sogra, M.me Bensaude ofereceu á jovem Comunidade a quantia de 300 escudos para serem distribuidos por pobre cripto-judeus.

Na manhã seguinte retiraram da Covilhã o capitão Barros Basto e as gentis damas israelitas francêsas, satisfeitos com mais este nucleo de redenção.

—No dia 3 de outubro chegou ao Porto a *charmante* escritora judia francêsa, M.me Lily Jean-Jarval. Passou Rosh Hashanah no Porto e seguiu para Bragança acompanhada do capitão Barros Basto. Nessa cidade visitou varias casas cripto-judaicas. Na sêde da Comunidade, rua direita n.º 31, pequena sinagoga Shaare Pidion (Portas de Resgate) assistiu á oração e a uma pequena conferencia sobre o valor do judaismo e sua vitalidade feita pelo capitão Barros Basto. Estavam presentes alguns goim que ficaram impressionados pelas energicas e francas palavras do Mensageiro do Resgate; para os judeus presentes foram 3 horas de grande emoção. Tanto o capitão como a gentil escritora foram recebidos com flores á entrada na comunidade.

—O capitão Barros Basto conferenciou com o capitão Borges, cripto-judeu casado com uma senhora cripto-judia, tendo este ultimo aderido francamente á Obra do Resgate pela qual vae trabalhar em Bragança.

Na Comunidade do Porto foram editados dois livros de orações: *A Noite de Kipur* e *Nehilah* (Encerramento de Kipur).

Visado pela Comissão de Censura

Dos 4 cantos da Terra

Estados Unidos Nova York fez, no dia 23 de setembro passado, grandiosas exequias ao nosso illustre correligionario Louis Marshall. O corpo do saudoso extinto chegou a bordo do «Leviathan» sendo aguardado pelas autoridades e pelas personalidades judaicas mais eminentes.

Mais de 4.000 pessoas se reuniram para assistirem ao serviço funebre que foi celebrado na nova Sinagoga Emanu-El, da qual Marshall era presidente e da qual havia posto a primeira pedra. Varios milhares de pessoas se aglomeraram á volta da Sinagoga, na qual não tinham encontrado logar.

Foi imponentissimo o seu acompanhamento até ao cemiterio onde foi enterrado ao lado de sua esposa.

Cuba—O sr. H. Guggenheim foi nomeado embaixador dos Estados Unidos em Cuba.

Argelia—Faleceu o Rabbi-mór de Argel, o Rev. Leon Fridmann.

Berlim—Entre os passageiros do dirigitivo «Conde de Zepelin», na sua viagem á volta do mundo, encontravam-se três israelitas: os srs. Nathan Weckler, W. Weber e M. Shumpsky.

Siria (Bejruth)—Uma cadeira de lingua hebraica foi fundada na Universidade Americana desta cidade.

Brasil (S. Paulo) — No dia 9 de julho passado realisou-se a inauguração official do predio proprio da Sinagoga da Comunidade Israelita Sephardy de S. Paulo, s.ta á rua da Abolição, 79.

Belgica—Em Anderlecht (Bruxelas) foi colocada a primeira pedra duma sinagoga que será a sêde duma congregação israelita ortodoxa. Foi brilhante a cerimonia.

Terra de Israel

Três arabes de Safed, acusados de ter morto o judeu Isac Maman, foram condenados á morte.

=

Um judeu acusado de ter ferido 4 arabes durante os tumultos em Yafa foi absolvido.

=

Foram condenados a prisão por toda a vida 10 arabes implicados nos ultimos tumultos.

=

Pezadas contribuições foram lançadas sobre algumas povoações arabes a fim de serem indemnizados os israelitas dos prejuizos causados.

—

Continuam os julgamentos dos sediciosos.

• • •

Vida Comunal

BELMONTE

Esteve aqui na vespera de Kipur o nosso amigo e correligionario Francisco Mendes Morão, de Caria, e fez a distribuição de cincoenta escudos a todas as viúvas judias desta vila. Os nossos maiores louvores a quem se não esquece dos pobres—C.

PONTA DELGADA

Faleceu a 21 de Ab (27 de Agosto) passado a octogenaria e virtuosa Snr.^a D. Isabel Laredo. Foi uma santa senhora muito religiosa e muito amiga da Comunidade. Que descanse em paz; e os nossos pesames a seus sobrinhos os Snrs. Jaime Pinto e Fortunato Abisdid.—C.

COVILHÃ

—Partiu para o Porto para ali se empregar o Snr. Antonio da Cunha.

—No dia 17 de Tishri (17 de outubro)

faleceu o Snr. Antonio de Sousa Chicha, velho cripto-judeu, pae do Snr. Manuel de Sousa Chicha secretario desta Comunidade e negociante de calçado, os nossos sentidos pezames, a toda a familia.—C.

VILARINHO (Mogadouro)

—Deste nucleo cripto-judaico partiram para o Brazil o nosso correligionario Snr. Dr. Ernesto Lopes Rodrigues, acompanhado de um irmão e uma irmã. Que regressem brevemente com saude e proveito da sua viagem afim de trabalharem em prodeste nucleo.

PORTO

Esteve nesta cidade o Rabbi M Cohen Kossiwer, delegado do Hospital israelita Misgab Ladach, de Jeruzalem a fim colher donativos para o referido hospital.

—A fim de se despedir de seus filhos que seguiram para o Brazil esteve nesta cidade o Snr. Manuel Lopes Rodrigues, cripto-judeu de Vilarinho de Mogadouro. Visitou a comunidade e as obras da nova sinagoga.

—Visitou a nossa Comunidade a distinta escriptora israelita francêsa M.me Lily Jean-Jarnal, autora das obras «Noemi», «Inquiete», «Vers le soleil de Minuit», etc. Tendo sido e tendo deixado boas impressões tenciono manifesta-las na imprensa do seu paiz.

Visitantes—Estiveram nesta cidade os nossos correlegionarios Snrs. Moisés Israel, de Lisboa e Hugo Baermann de Nurnberg (Alemanha).

Mudança de séde—A séde provisoria desta Comunidade nudou da rua do Poço das Patas n.º 37 para a Rua 5 de outubro n.º 99.

Construção da Sinagoga—Continuam activamente os trabalhos de pedreiro do edificio da Sinagoga Mekor Haim. O Snr. Joseph Fresco, de Lisboa fez um donativo de 100 pesetas para a referida obra.

O Snr. Comendador G. Pardo Roques, de Pisa (Italia) subscreveu para a construção com 10 libras.

LISBOA

Estiveram entre nós o Snr. capitão Barros Basto, presidente da Comunidade Israelita do Porto, Madame Lily Jean-Jaresal, *charmante* escritora judia de Paris, o Snr. Doutor Otto Aronade, de Polonia. Estes dois ultimos nossos correligionarios vieram expressamente a Portugal para estudar o assunto dos cripto-judeus.

—Faleceu a Snr.^a D. Leah Castel, filha do reverendo Abraham Castel, ministro officiante da Sinagoga Portas da Esperança, de Lisboa.

Igualmente deixou este mundo o menino Marcos Adelino Frederico Cohen Zagury Martins Contreiras, filho da Snr.^a D. Natalia Cohen Zagury Contreiras. A's familias enlutadas enviamos os nossos pezaes.



Publicações recebidas

O nosso estudioso correligionario Alfonso Cassuto, da Comunidade Israelita Portuguesa de Hamburgo, acaba de publicar uma monografia intitulada «Uber» portugiesische Iuden in Emden (Alemanha), na qual nos dá preciosas indicações entre as quais alguns epitafios do cemiterio da respectiva comunidade. Entre os nomes citados destacamos: Benjamin Barnal, Rafael Jesurum Alvares, Jacob Dias Vaz. Ester de Ledesma.

O nosso ilustre amigo e distinto professor da Universidade de Oxford (Inglaterra), Dr. Cecil Roth acaba de publicar um utudo sobre Elias de Montalto, entitulado «Quatre lettres d'Elie de Montalto», contribuição para a historia dos maranos. Elias de Mon-

talto, natural de Castelo Branco, era um medico illustre. Como cripto-judeu usava o nome de Felipe Rodrigues, nome que abandonou quando regressou ao judaismo official tomando então o de Elias de Suna Montalto. Morreu em 19 de Fevereiro de 1616 em França sendo o seu corpo transportado para Amsterdam. Alem do seu saber profissional era distinto em polemicas teologicas em que fazia a apologia do judaismo. As cartas agora publicadas e que foram recentemente adquiridas pelo Bristish Museum demonstram-no elequentemente. Agradecemos ao Dr. Cecil Roth o grande prazer espiritual que nos deu com a leitura das cartas e com o seu estudo.

Tambem recebemos uma pequena brochura contendo um belo sermão pronunciado pela sua Eminencia Rabli-mór do Brazil Reverendo Rabbi Isaias Raffalovich, no dia de Kipur deste ano. Os exemplares recebidos e distribuidos pelas Comunidades e nucleos de cripto-judeus, ao serem lidos perante os fieis deram-lhes a emoção deste dia de grande Perdão.

A Spanish & Portuguese Jew's congregation, de Londres para celebrar o semi-jubileu do Rabbi Rev. David Bueno de Mesquita, B. A. como officiante, realisou uma sessão solene, onde inaugurou o retrato o oleo do reverendo. Relatando as homenagens de que foi alvo o seu guia espiritual a Congregação publicou uma bela plaquete ilustrada com duas foto gravuras, uma do homenageado e outra da assistencia.

E' dever de todo o israelita angariar assinantes para HA-LAPID.